

UOL ASSINE 0900 700 3000 BATE-PAPO E-MAIL RADIO UOL SAC TV UOL UOL HOST VOIP E-MAIL GRATIS SHOPPING INDICE PRINCIPAL

PUBLICIDADE PUBLICIDADE

Só este mês!

FAÇA UMA BUSCA DE EMPREGO NA ÁREA DE:

Folha.com **BUSCAR**

SERVIÇOS HORÓSCOPO FOLHAINVEST TEMPO GUIA FOLHA E-MAIL FOLHA 09 DE JUNHO DE 2010 ÁUDIO E VÍDEO FOTO

NOTÍCIAS PODER MUNDO MERCADO COTIDIANO ESPORTE ILUSTRADA CIÊNCIA Outras editorias LEIA A FOLHA DE HOJE ASSINE A FOLHA

Maior Menor Enviar por e-mail Comunicar erros Imprimir Compartilhar Curtir 11

25/05/2010-08h01

Economia em crise foi responsável por 44% de queda brusca no desmate

RAFAEL GARCIA DE SÃO PAULO

Punição a desmatadores ou desaquecimento da economia? Um estudo publicado hoje conclui que metade do mérito pela queda do desmatamento na Amazônia em meados desta década não é do aumento da fiscalização, mas sim da baixa no mercado de commodities.

Com uma série de comparações estatísticas, cientistas do Brasil e dos EUA calcularam que 44% da redução do desmate observada de 2004 a 2006 foi reflexo da economia fraca. O resto seria mérito de políticas governamentais.

A criação de novas áreas protegidas fez 37% do serviço, e os 18% finais foram atingidos por meio de fiscalização e policiamento para coibir desmatamento ilegal _as chamadas políticas de "comando e controle".

Nesse período, o desmate anual caiu de 27 mil km² para 14 mil km². Embora a crise tenha sido o principal fator individual por trás da queda, a nova pesquisa comprova que o governo pode ter papel bem importante.

O novo estudo, liderado por Britaldo Soares-Filho, da Universidade Federal de Minas Gerais, traz outra boa notícia: os produtores que deixaram de desmatar em uma determinada área não migraram até outras regiões para cortar mais árvores.

VAZAMENTO TAPADO

Esse fenômeno, conhecido por economistas como "vazamento", comprometeria uma série de esforços para ajudar a combater a emissão de gases do efeito estufa. Mas não é o que está acontecendo, segundo o estudo de Soares-Filho e colegas, a ser publicado pela revista "PNAS", da Academia Nacional de Ciências dos EUA.

Muitos ambientalistas esperam que negociações internacionais aproveem a adoção de sistemas de negociação do tipo Redd (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação florestal). Esse mecanismo prevê que países em desenvolvimento recebam compensação financeira por evitar o desmate, mas para isso é preciso "tapar o vazamento".

Segundo Soares-Filho, seu trabalho mostra que o objetivo foi cumprido. "A queda [do desmate] fora das áreas protegidas, foi proporcionalmente até maior do que a redução dentro dessas áreas", disse à **Folha**. "Isso implica que não houve vazamento."

Segundo o ecólogo Paulo Moutinho, coautor do trabalho, parte do segredo desse sucesso foi a criação de unidades de conservação próximas ao chamado arco do desmatamento _região norte de Mato Grosso e oeste do Pará que marca a fronteira entre a floresta e as fazendas que avançam sobre ela.

"Não dá para o produtor rural deslocar o desmatamento de uma área de fronteira para uma área remota", diz. "O custo cresce muito."

LUCRO À FRENTE

Paulo Artaxo, físico atmosférico da USP que não participou do trabalho, diz ter ficado surpreso com o impacto das áreas protegidas. "Elas teriam o potencial de reduzir cerca de 8 bilhões de toneladas de carbono até 2050", diz. Seria equivalente aos EUA ficarem um ano inteiro sem queimar nem uma gota de combustível sequer.

Para Soares-Filho, a própria perspectiva do Redd já ajudou a controlar o desmate nos últimos anos: "Muitos fazendeiros têm expectativa de poder ter alguma remuneração pela conservação de suas florestas, e isso fez com que eles pensassem duas vezes antes de desmatar".

Segundo Moutinho, se o custo de implementação de todas as unidades de conservação for igual ao lucro ao qual a agropecuária renuncia por deixar de desmatar nelas, seu valor seria de US\$ 147 bilhões. Não é muito, se dividirmos o valor entre os mais de 5 milhões de km² da Amazônia Legal. "Poderíamos vender isso no mercado em créditos [de carbono] por um valor muito maior", diz.

Maior Menor Enviar por e-mail Comunicar erros Imprimir Compartilhar Curtir 11

PUBLICIDADE

Arthur Nestrovski apresenta um panorama da música do nosso tempo.

MÚSICA

LIVRARIA DA FOLHA

Acompanhe a Folha.com no Twitter

+NOTÍCIAS SOBRE AMBIENTE

■ Erramos: Economia em crise foi responsável por 44% de queda brusca no desmate

1. Irã deve ficar cada vez mais isolado da comunidade internacional, diz Obama
2. Seleção de Portugal lamenta assalto sofrido por jornalistas
3. Técnico diz que Chile chega com ótimas condições na Copa-2010
4. Bolsas europeias sobem após três dias de perdas
5. Sisu vai oferecer 16,5 mil vagas: inscrições começam amanhã
6. Lula diz que não vai rasgar nota de R\$ 5 por eleições
7. Revista publica fotos do ator Gary Coleman em coma
8. Obama anuncia R\$ 735 milhões em ajuda aos palestinos
9. Capitão da Suíça se machuca horas antes do embarque à África do Sul
10. Concorrente do Viagra mantém preço e aposta na expansão do mercado

PUBLICIDADE

TECNISA
Mais construtora por m²

BOSQUES DA VILA
Clique e saiba mais.

1. Proposta de lei anistia desmatadores
 2. Intelectuais japoneses protestam contra cancelamento de exibição de filme
 3. BP planeja queimar parte do óleo capturado no golfo do México
 4. Executivos de petrolíferas são convidados para audiência nos EUA
 5. Parecer sobre novo Código Florestal prevê autonomia estadual
-
1. Relatório propõe reduzir proteção às florestas
 2. Proposta de lei anistia desmatadores
-
1. EUA confirmam viver pior desastre ecológico de sua história

PUBLICIDADE

Claro

idéias

NOTÍCIAS AGORA.

AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS DA FOLHA ONLINE NO SEU CLARO.

